



Novos dados apontam para maior resiliência da atividade econômica nas regiões brasileiras em 2024

Ambiente Macroeconômico

O mês de agosto foi marcado por incertezas diante de uma possível recessão na economia dos EUA, o que deve levar o FED a atuar para minimizar os temores de queda na atividade econômica americana. O processo desinflacionário no país continua em curso e índice de inflação ao consumidor subiu 0,2% em julho, em linha com o previsto pelo mercado. No mercado de trabalho, foram criados 142 mil empregos em agosto, bem abaixo da expectativa de 165 mil prevista pelo mercado. Nosso cenário base aponta para o início dos cortes nos juros em setembro, com mais duas quedas adicionais, chegando ao patamar de 4,75% (ante 5,0%) ao final do ano. Quanto às eleições, a entrada da vice-presidente Kamala Harris na disputa trouxe uma dinâmica mais acirrada. A democrata está ligeiramente à frente do republicano, dentro da margem de erro, nas pesquisas mais recentes.

Na China, o PIB do segundo trimestre de 2024 teve crescimento de 4,7%, em relação ao mesmo período de 2023, abaixo da expectativa do mercado (5,1%) medida pela Bloomberg. A produção industrial desacelerou pelo terceiro mês consecutivo, sugerindo uma recuperação do setor mais difícil do que o esperado pelo mercado. As exportações chinesas seguem em patamar elevado e, apesar de um leve arrefecimento em julho, continuam sendo beneficiadas pela demanda externa relativamente estável. Enquanto isso, as importações apresentaram uma elevação acima das expectativas, indicando uma recuperação da demanda interna.

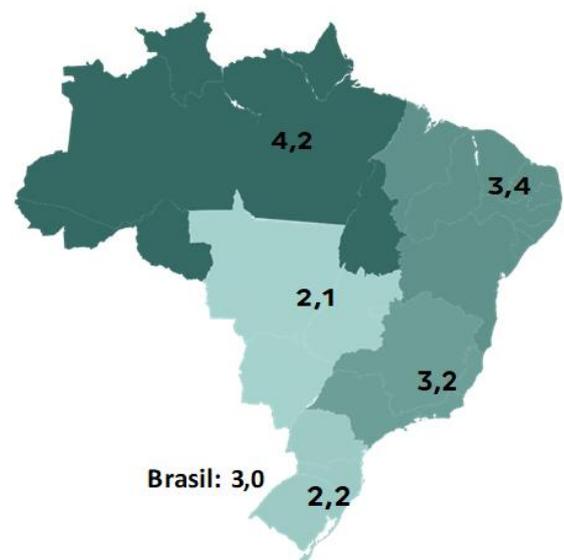
Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros em julho, confirmando o objetivo de garantir o retorno da inflação para a meta de 2%. Dados mais recentes indicam um recuo da taxa anual de inflação de 2,6% para 2,2%, acelerando a convergência para a meta do BCE. No entanto, a persistência da inflação no setor de serviços sugere cautela por parte do BCE. Nosso cenário base é de uma taxa de 3,75% ao final de 2024, com cortes em setembro e dezembro.

Na América Latina, o clima econômico permanece desfavorável no segundo trimestre de 2024. A Argentina apresentou uma retração de 3,9% em julho, quando comparada ao mesmo período do ano passado,

o dobro do esperado por analistas consultados pela Reuters (1,9%). A economia mexicana apresentou crescimento de 0,2% no trimestre. O país vem enfrentando uma queda da demanda proveniente dos Estados Unidos, o que fez o Banco Central do México rever o crescimento anual de 2,4% para 1,5%.

No ambiente doméstico, avaliamos que a taxa de juros deve permanecer em um patamar contracionista até meados de 2025, encerrando este ano em 11,25% e alcançando 10,5% no próximo. Com isso, a inflação deverá terminar o ano em 3,8%, acima do centro da meta estabelecida pelo Copom, mas abaixo do teto estabelecido pelo Comitê (4,5%). Apesar do cenário desafiador no âmbito da política monetária, o PIB referente ao segundo trimestre de 2024 superou as projeções de mercado, com crescimento no consumo das famílias e investimentos. Diante disso, revisamos nossa projeção do PIB deste ano de 2,6% para 3,0%. Nas regiões, avaliamos que o Norte deverá ser o destaque neste ano em termos de crescimento, seguido pelo Nordeste e Sudeste, ambos com avanço acima da média nacional. Por outro lado, Centro-Oeste e Sul deverão registrar crescimento mais tímido neste ano.

Figura 1: Cenário PIB Total para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Agropecuária

No primeiro mês de vigência do Plano Safra 2024/25, o volume de crédito rural total desembolsado totalizou R\$ 23,4 bilhões, recuo de 47,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados do Banco Central. Este recuo está associado ao atraso de uma semana do lançamento do programa e início das liberações que, no ano anterior, foram realizadas ainda no mês de junho, em contraste com o lançamento no início de julho deste ano.

No que concerne às operações, foram liberados 82,9 mil contratos de custeio e investimento no período, recuo de 54,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, o valor médio observado das operações foi de R\$ 281.616, aumento de 15,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em relação às perspectivas para a safra deste ano, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE do mês de julho apontou uma redução de 5,5% na produção total de grãos em 2024, sendo 0,7% melhor que a projeção anunciada no mês anterior. Esta revisão está associada a um incremento de produção em Mato Grosso (5,3%), Rondônia (1,4%) e Tocantins (2,5%). Em direção oposta, a Conab ajustou sua previsão para a safra deste ano, contemplando uma queda de 6,6%, uma leve deterioração em relação aos 6,4% de queda estimativa anterior. A Companhia revisou sua projeção incorporando uma expectativa menor para a produção de milho 1ª safra e feijão 2ª safra.

Em relação às revisões feitas pelo IBGE, da produção nacional de milho foi revista em 3,4%, associada ao aumento na expectativa de área plantada (2,3%) e rendimento médio (1,7%). Em paralelo, a previsão para a produção de algodão foi novamente revista para cima (0,9%), agora contemplando uma expansão de 10,8% no ano.

Na outra direção, a produção de soja foi revista em -1,0% em relação à projeção do mês anterior, devendo encerrar o ano com recuo de 4,3%. A revisão baixista para o grão advém de um recuo na área plantada e uma piora no rendimento médio. No mesmo sentido, a produção do arroz foi ajustada em -2,1% em resposta a uma menor área plantada de mesma magnitude.

Para o trigo, há uma expectativa de que a colheita seja 22,7% superior ao registrado no ano anterior, recuo de 0,8% em relação à última projeção. Em relação à produção de cana-de-açúcar e café, as projeções mantiveram-se praticamente estáveis em relação às estimativas anteriores.

No que diz respeito ao progresso da colheita, dados da Conab indicam que a 2ª safra de milho já se encontra 94,7% colhida, sendo menos avançada em São Paulo e Minas Gerais. Algodão apresentou 55,3% de conclusão

em sua colheita, com o processo mais avançado em Mato Grosso do Sul (88,0%) e Goiás (77,0%). No que tange aos cereais de inverno, após a conclusão da semeadura, o trigo já apresenta 4,7% de safra colhida, impulsionado pelo progresso em Goiás (78,0%) e Minas Gerais (60,0%). Entre os grãos totalmente colhidos encontram-se soja, arroz, milho 1ª safra e feijão 1ª safra.

No que se refere à bovinocultura, dados mais recentes da Conab apontam para um crescimento de 7,1% na produção de carne bovina neste ano, chegando a 10,2 milhões de toneladas, novo recorde na série histórica. Nessa direção, estatísticas sobre a produção animal do IBGE para o segundo trimestre desde ano apontam uma expansão de 17,5% no abate de bovinos em comparação ao 2º trimestre de 2023. Esse desempenho esperado advém principalmente do aumento das exportações, cujos embarques de carne congelada acumulam no ano, crescimento de 17,2%.

Na avicultura, a estabilidade projetada pela Conab para a produção de carne (1,7%), tem sido corroborada por um crescimento moderado do abate de aves em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alta de 3,2%, conforme dados do IBGE. Em relação às exportações, apesar do breve auto embargo devido à identificação de focos da doença de Newcastle no Rio Grande do Sul, o volume de carnes de aves exportadas cresceu 12,3% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior conforme dados do MDIC.

No que concerne à suinocultura, dados da Conab projetam um crescimento de 1,9% na produção de carne suína neste ano, em linha com dados do IBGE para o abate no segundo trimestre, onde aponta uma expansão de 2,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Contudo, em relação às exportações, dados do MDIC indicam que no acumulado no ano, as exportações de carne suína fresca ou congelada recuaram 3,8%.

Em relação à produção agrícola para o ano de 2025, incorporando as últimas estimativas de grãos para este ano e um cenário de La Niña moderada para o próximo ano, projetamos um crescimento de 2,9% na produção total de grãos. Nos estados, o crescimento mais expressivo deve ser observado no Pará (9,4%), Tocantins (4,4%) e Rondônia (3,9%). No Mato Grosso, estado com a maior participação na produção de grãos, a previsão aponta para uma expansão de 2,0%, ante o recuo de 7,9% na safra deste ano.

Entre as culturas, a recuperação na produção de soja deve ser o principal vetor de crescimento na agricultura em 2025. Na mesma direção, algodão deve crescer 1,8% em linha com a expansão da área plantada. Regionalmente, o crescimento na produção da fibra deve ser concentrado no Mato Grosso (2,8%), em contraste com a estabilidade esperada para a produção baiana.

Tabela 1: Variação da área plantada e produção da safra de 2025

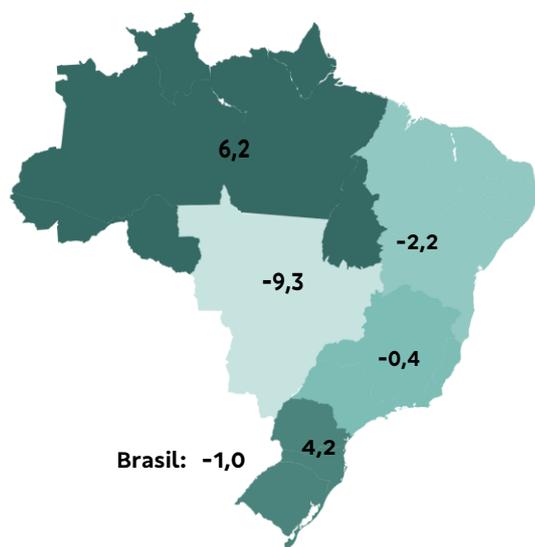
	Área plantada	Produção
Soja	2,7%	5,7%
Milho	4,3%	-0,4%
Arroz	-0,1%	1,1%
Algodão	1,7%	1,8%
Banana	0,1%	0,2%
Batata-inglesa	0,1%	0,5%
Café	-0,1%	-0,8%
Cana-de-açúcar	0,2%	1,2%
Feijão	0,0%	1,8%
Laranja	0,1%	0,1%
Mandioca	3,7%	5,4%
Trigo	-0,2%	4,2%
Tomate	0,0%	-0,1%

Projeções: BB Assessoramento Econômico

Na outra direção, o recuo marginal projetado para a produção de milho (-0,4%) contrasta com o aumento esperado da área plantada. Este desempenho por estar associado às incertezas em relação à magnitude do La Niña.

Após a incorporação de dados referentes à atividade econômica e pecuária do segundo trimestre, procedemos à revisão da estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) Agropecuário, projetando agora uma contração de 1,0%, em comparação à retração de 1,4% previamente estimada. Esperamos que as regiões Norte e Sul deverão ser as únicas a registrar crescimento neste setor, enquanto a região Centro-Oeste destaca-se negativamente. Antecipa-se um decréscimo no PIB Agropecuário em 17 das 27 Unidades Federativas do país. Ademais, as queimadas observadas mês de agosto impactaram de maneira significativa a produção agrícola da região Sudeste, com especial impacto na cultura da cana-de-açúcar, o que suscita preocupações quanto ao desempenho do PIB Agropecuário da região para o ano subsequente.

Figura 2: Cenário PIB Agropecuário para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Indústria

A produção industrial brasileira cresceu 4,1% em julho frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar dois meses de queda. O resultado veio acima das expectativas de mercado, que projetavam alta de 2,7% no mês, segundo dados da Bloomberg.

Além do crescimento na indústria extrativa, cabe ressaltar que a maior contribuição para o bom resultado veio da indústria de transformação, em especial para a fabricação de produtos do fumo, que no agregado geral teve variação de 19,8% no mês. Dentro do escopo regional, mais de 72,6% da produção do fumo é oriunda do Rio Grande do Sul, segundo informam os dados da última Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2022, publicada pelo IBGE. Ainda no segmento da indústria de transformação, a atividade que mais contribuiu negativamente foi de impressão e reprodução de gravações (-9,1%) no índice mensal.

Entre as unidades federativas, Rio Grande do Sul (34,9%) e Pará (9,7%) assinalaram os avanços mais acentuados em junho. O primeiro voltou a crescer após queda de 26,3% no mês anterior, causada pelo impacto das chuvas ocorridas em maio, que afetaram sobremaneira o setor produtivo local. A forte recuperação no mês colocou o estado em um patamar muito próximo ao pré-calamidade, o que evidencia a forte resiliência da indústria gaúcha. Após duas altas consecutivas, a produção industrial do Pará, está 25,2% acima do observado em abril. O estado ainda conta com investimentos em portos, estradas e ferrovias, como por exemplo, a modernização e expansão nos terminais do Porto de Vila do Conde, que fica no município de Barcarena, próximo a Belém, e integra o complexo portuário industrial alumínico de Vila do Conde.

Entre as localidades com crescimento da indústria no mês de junho, destacam-se também os estados do Paraná (3,5%), Minas Gerais (3,3%), Espírito Santo (2,7%), Ceará (1,6%), São Paulo (1,3%) e Santa Catarina (0,9%).

Por outro lado, a Região Nordeste (-6,0%) voltou a recuar, após respiro em maio, quando se observou avanço de 4,7%. A Bahia, que também havia registrado alta de 9,0% em maio, também retrocedeu (-5,4%), o que pode ser explicado, de certa forma, pela desaceleração na demanda externa por produtos petroquímicos, já que o estado possui forte indústria petroquímica e de refino, tornando-o, no setor industrial, muito dependente do comércio exterior. Completando a lista dos locais que registraram as maiores variações negativas, Pernambuco caiu 5,2%, marcando o segundo mês de queda na produção, período em que acumulou perda de 8,7%. Goiás (-4,6%), Amazonas (-3,4%) e Mato Grosso (-2,1%)

também assinalaram resultados negativos em junho de 2024.

Comparado ao mesmo mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 3,2% em junho de 2024. Entre os estados que assinalaram os melhores resultados, neste período, estão o Maranhão (17,3%), em grande parte, influenciado pelas indústrias de celulose e metalurgia (óxido de alumínio); Rio Grande do Norte (15,2%), impulsionado pela indústria de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel) e confecção de artigos de vestuário; Mato Grosso do Sul (14,1%), com destaque para as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), produtos alimentícios e celulose; Ceará (11,1%) devido aos produtos de couro, artigos para viagem e calçados, produtos têxteis, confecção de artigos do vestuário e acessórios, produtos de metal e metalurgia; e Pará (10,5%), devido às indústrias extrativas e fabricação de minerais não metálicos.

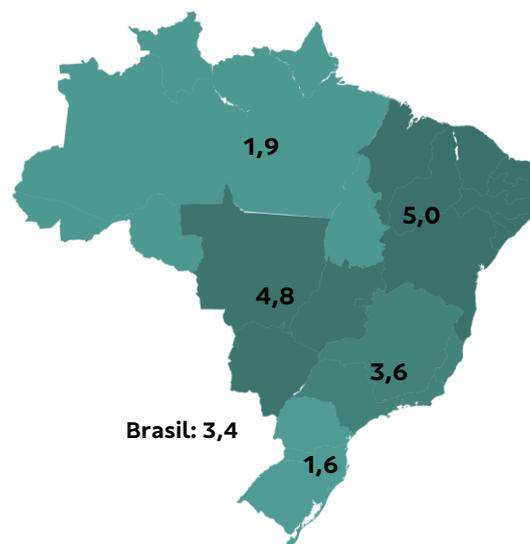
Por outro lado, ainda comparado ao mesmo mês do ano anterior, Espírito Santo (-9,6%) e Amazonas (-5,7%) mostraram os recuos mais elevados. No primeiro, o recuo está mais associado à queda na indústria petrolífera, enquanto o recuo do segundo associa-se ao segmento de eletrônicos.

Os resultados divulgados em junho mostraram a resiliência das atividades industriais no país, que reverteram o recuo de maio. Entretanto, esse resultado está relacionado a uma base de comparação depreciada, considerando as duas quedas consecutivas nos meses anteriores e a retomada da produção de várias unidades produtivas afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Um elemento que pode favorecer o ambiente para o setor são as reformas tributárias em curso, que têm o potencial de aumentar a capacidade de investimento e inovação da indústria brasileira a longo prazo.

Além disso, com o anúncio dos encaminhamentos do Programa Nacional de Inovação e Bioeconomia - NIB, a política industrial brasileira desperta uma maior perspectiva de avanço no longo prazo, com aumento de recursos públicos, mapeamento de cadeias produtivas e estabelecimento de metas de médio e longo prazo para cada uma das etapas do programa.

O crescimento de 4,1% foi o resultado mensal positivo mais intenso desde julho de 2020 e reforça o nosso cenário de aceleração do setor industrial. O recém-divulgado PIB industrial do segundo trimestre deste ano superou as expectativas do mercado, levando-nos a revisar nossa projeção para 3,4%. Regionalmente, esperamos que o maior crescimento do setor industrial ocorra no Nordeste (5,0%) e no Centro-Oeste (4,8%), seguidos pelo Sudeste (3,6%), Norte (1,9%) e Sul (1,6%)

Figura 3: Cenário PIB Indústria para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Comércio e Serviços

No primeiro semestre, os indicadores econômicos evidenciaram a robustez do setor de serviços. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o volume de serviços prestados no país cresceu 1,7% em junho de 2024, superando as previsões do mercado, que estimavam um aumento de 0,9% para o mês, segundo dados da Bloomberg. Entre os estados, Roraima destacou-se com a maior expansão, registrando um crescimento de 7,5%, refletindo a devolução da forte queda observada no mês anterior (-11,0%). Além disso, 21 unidades da federação apresentaram crescimento de maio para junho, com 13 delas superando a média nacional. Rondônia (4,3%), Acre (3,4%) e Espírito Santo (3,4%) foram os outros destaques da PMS na passagem de maio para junho.

O bom desempenho do segmento está associado, entre outros aspectos, ao mercado de trabalho mais aquecido nas regiões. Rondônia é um dos estados que possui a menor taxa de desocupação do país (3,3%), ficando atrás somente de Santa Catarina (3,2%). Aliada a essa baixa taxa de desocupação, investimentos em infraestrutura e produção aquecida do café e da aquicultura, refletem em indicadores positivos e perspectivas mais otimistas para o estado.

O desempenho no Espírito Santo pode estar atrelado a dois fatores primordiais: resultados positivos advindos da exportação do café e das importações, que apresentaram 209,4% em jun/24 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado impulsiona a demanda por serviços de transporte e logística, evidenciando-se ao analisar o subitem de *Transportes*,

serviços auxiliares dos transportes e Correio, que cresceu 7,7% em junho de 2024 em relação a junho de 2023.

Por outro lado, o Rio Grande do Sul (-14,5%) e Mato Grosso (-4,9%) registraram as maiores retrações mensais. No caso do Rio Grande do Sul, essa queda foi consequência das enchentes que assolaram o estado, enquanto em Mato Grosso, o fraco desempenho do setor agropecuário impactou negativamente toda a cadeia logística local. Entre abril e maio, o Rio Grande do Sul apresentou uma variação positiva de 0,1%, um resultado inesperado dada a calamidade enfrentada. Segundo o IBGE, essa leve recuperação deve-se, em parte, à suspensão temporária da cobrança de pedágios, facilitando o fluxo de veículos que transportavam donativos ou participavam de operações de resgate. Com a retomada das cobranças, observou-se um impacto mais acentuado no volume de serviços em junho, resultando em uma retração significativa no mês.

Em relação à variação acumulada no ano, os dados da PMS indicam um crescimento de 1,6% no primeiro semestre, comparado ao mesmo período de 2023. Regionalmente, o Amazonas se destacou com um aumento de 6,5%, um resultado que pode estar associado aos novos investimentos públicos realizados e que estão em andamento, causando um transbordamento nos demais setores da economia.

Em relação ao comércio, que apresentou uma retração de 1,0% na passagem de maio para junho, ainda acumula um crescimento de 5,2% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2023. Em relação à passagem mensal, o maior avanço foi observado na Paraíba, apresentando um crescimento de 2,4%, estado esse que já vinha crescendo acima da média nacional no mês anterior. Se comparado com junho de 2023, o estado cresceu 16,4%, bem acima da média nacional de 4,0%. Destaca-se que os investimentos em infraestrutura em curso no estado, principalmente na BR-116 e BR-230, que são rodovias cruciais para o escoamento de produtos, além de projetos hídricos, a exemplo do Canal Acauã-Araçagi, que é a maior obra hídrica do estado e deve beneficiar diversas famílias e promover o desenvolvimento da agricultura familiar. Aliado esse resultado observado no setor de comércio e aos bons resultados no setor de serviços (acima da média nacional), mantém uma perspectiva econômica otimista na Paraíba.

Por outro lado, Amapá (-8,7%) e Bahia (-2,8%) apresentaram as maiores retrações entre as UFs na passagem mensal. No que concerne à Bahia, os resultados observados apontam uma deterioração no setor de serviços desde abril, que vem apresentando valores bem abaixo da média nacional. Um dos principais problemas que o estado vem enfrentando é no setor da Indústria de Transformação, que vem apresentando deterioração nas receitas em 2024,

principalmente por conta da situação econômica da Argentina, que é um dos principais importadores. Além disso, o estado tem a segunda maior taxa de desemprego do país (11,1%), o que também reflete em maior dependência de programas sociais. Como resultado, as famílias ficam mais sensíveis a aumentos de preços, o que leva a uma mudança nos gastos e nas prioridades de consumo, com reflexos no comércio varejista.

No primeiro semestre de 2024, o setor de serviços na região Norte do Brasil destacou-se com um desempenho notável, emergindo como o principal motor de geração de empregos. Em estados como Roraima, o setor liderou as admissões, apresentando um aumento de 8,8% em relação ao estoque no acumulado do ano, contribuindo significativamente para o saldo positivo de empregos formais. Esse crescimento foi impulsionado por áreas como a construção e a indústria, que também apresentaram saldos positivos, embora em menor escala. De maneira geral, o setor de serviços tem sido um pilar essencial para a economia da região, ajudando a mitigar os desafios enfrentados por outros setores.

Em geral, os dados das pesquisas de comércio e serviços do primeiro semestre deste ano indicam um cenário otimista para o Nordeste, embora com variações significativas entre os estados. No setor de turismo, que inclui hospedagem e alimentação e é de grande importância para a região, houve um crescimento expressivo no volume de serviços prestados na Bahia (9,1%) e em Pernambuco (4,8%), ambos bem acima da média nacional (1,3%) na comparação do primeiro semestre deste ano com o mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o Ceará registrou uma queda de 0,5% no segmento, mas apresentou um aumento significativo na comparação mensal (5,0%), sugerindo uma possível recuperação nesse setor.

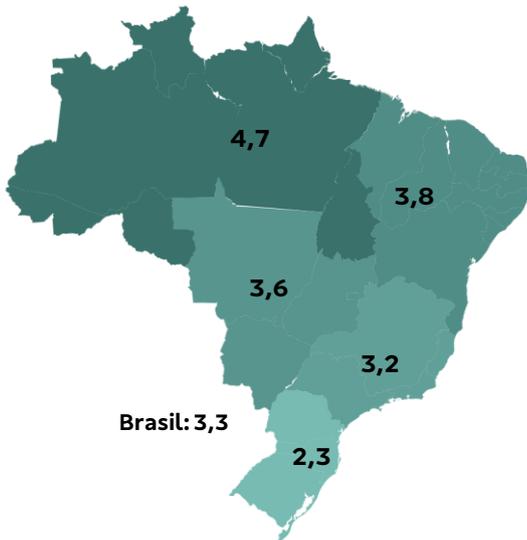
Espera-se que o Centro-Oeste supere a média nacional em crescimento no setor de serviços. Apesar da retração no PIB agropecuário, que deve resultar em uma menor demanda por transporte de cargas, armazenagem e comércio de insumos agrícolas, a região mantém um mercado de trabalho robusto. As taxas de desemprego são significativamente baixas no Mato Grosso (3,3%), Mato Grosso do Sul (3,8%) e Goiás (5,2%), todas bem abaixo da média nacional de 6,9%.

No Sudeste, o setor de serviços deve ser impulsionado por uma série de fatores econômicos, incluindo o aumento da massa salarial, a baixa taxa de desemprego e as melhores condições de crédito em comparação ao ano anterior. No entanto, o crescimento ainda ficará abaixo da média nacional. Por outro lado, nos primeiros sete meses deste ano, os dados de emprego formal no setor de serviços mostram um crescimento de 3,8% em Minas Gerais e 3,6% no Espírito Santo, ambos

registrando os maiores índices da região e superando a média nacional.

No Sul, o consumo das famílias deve desempenhar um papel crucial no crescimento econômico, especialmente devido à expansão da carteira de crédito pessoal, que no acumulado do ano supera a média nacional na maioria dos estados. Por outro lado, os efeitos da cadeia produtiva do agronegócio, que impulsionaram setores de serviços como transporte e armazenagem no último ano, tendem a ser mais modestos em 2024. No Rio Grande do Sul, os dados de atividade econômica apresentam resultados bastante heterogêneos. Embora os indicadores da PMS sugiram um possível impacto negativo de maior magnitude na última leitura, os dados da PMC não corroboram essa conclusão. Portanto, esperamos que o impacto da calamidade climática sobre a atividade econômica estado não seja tão severo quanto inicialmente previsto. Considerando esses fatores, ajustamos nossas projeções para o PIB de Serviços nas regiões. Esperamos que o maior crescimento ocorra no Norte (4,7%) e no Nordeste (3,8%), seguidos pelo Centro-Oeste (3,6%), Sudeste (3,2%) e Sul (2,3%).

Figura 4: Cenário PIB Serviços para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

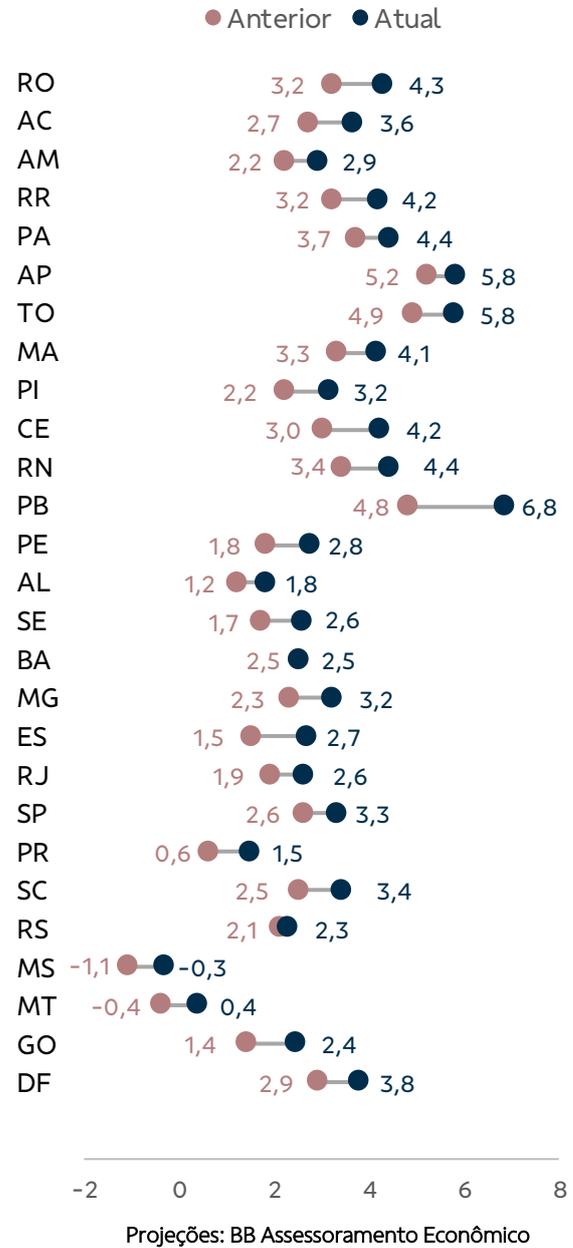
Principais revisões de cenário para as regiões

Diante de um cenário de atividade econômica mais resiliente, promovemos ajustes positivos para todas as Unidades da Federação, sendo o ajuste mais forte para o estado da Paraíba, em linha com um maior dinamismo no setor de serviços.

Também fizemos uma revisão positiva mais acentuada para Rondônia, Roraima, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás (todas revisões em magnitude igual ou acima de 1 ponto percentual). Finalmente, com esses ajustes, passamos

assumir um cenário de crescimento de 0,4% para o Mato Grosso, vindo de uma queda -0,4% no Cenário anterior.

Figura 5: Revisões de cenário PIB total para 2024 (%)





Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública

Cenário Base

Atualização: 09/09/2024

Cenário Base	2024				2025			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	-1,0	3,4	3,3	3,0	3,3	1,2	1,6	1,8
Norte	6,2	1,9	4,7	4,2	5,3	1,7	2,3	2,7
Rondônia	0,8	2,6	5,2	4,3	5,6	1,3	2,2	2,8
Acre	-1,1	4,7	4,1	3,6	3,2	2,8	2,7	3,0
Amazonas	-1,9	4,1	2,9	2,9	3,7	2,6	1,9	2,5
Roraima	6,6	2,2	4,2	4,2	6,3	-5,6	2,9	3,0
Pará	13,6	-0,5	4,6	4,4	5,3	0,8	2,2	2,6
Amapá	-0,6	2,5	6,1	5,8	1,8	0,4	2,2	2,3
Tocantins	1,1	3,8	7,3	5,8	6,1	3,4	2,7	3,6
Nordeste	-2,2	5,0	3,8	3,4	2,6	1,5	1,4	1,7
Maranhão	-3,8	2,1	5,7	4,1	3,0	0,5	2,2	2,3
Piauí	-2,9	5,2	3,8	3,2	4,5	4,7	2,5	3,1
Ceará	9,4	6,5	3,7	4,2	1,1	2,4	1,8	2,0
Rio Grande do Norte	9,8	10,1	3,3	4,4	2,2	0,6	1,6	1,7
Paraíba	6,7	5,6	7,2	6,8	3,5	3,2	2,0	2,5
Pernambuco	-8,1	5,3	3,1	2,8	3,1	0,5	0,5	0,9
Alagoas	-1,7	1,5	3,0	1,8	1,5	0,9	1,6	1,8
Sergipe	-7,1	1,7	3,5	2,6	2,7	1,2	0,7	1,1
Bahia	-5,3	5,0	3,0	2,5	2,7	1,6	0,9	1,4
Sudeste	-0,4	3,6	3,2	3,2	3,2	0,7	1,4	1,5
Minas Gerais	-1,0	2,6	3,9	3,2	4,7	1,9	1,6	2,0
Espírito Santo	7,4	0,4	3,1	2,7	2,6	1,2	1,8	1,9
Rio de Janeiro	-1,4	2,8	2,7	2,6	1,3	0,4	1,2	1,3
São Paulo	-0,7	4,2	3,2	3,3	2,1	0,5	1,4	1,4
Sul	4,2	1,6	2,3	2,2	2,6	2,4	2,0	2,4
Paraná	-10,3	2,4	3,0	1,5	2,3	1,9	1,2	1,7
Santa Catarina	-5,3	5,0	3,8	3,4	3,4	1,9	1,8	2,1
Rio Grande do Sul	29,4	-2,3	0,8	2,3	2,6	3,5	2,9	3,2
Centro-Oeste	-9,3	4,8	3,6	2,1	3,8	2,2	2,1	2,5
Mato Grosso do Sul	-16,6	5,7	3,2	-0,3	3,8	2,3	2,1	2,7
Mato Grosso	-9,6	3,9	3,6	0,4	3,4	2,5	2,4	2,9
Goiás	-4,2	5,4	3,2	2,4	4,5	2,4	2,0	2,6
Distrito Federal	7,6	2,8	3,9	3,8	2,4	0,5	2,0	2,2



Indicadores Econômicos - Norte



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,5		-4,3		-0,5		-10,3
Norte	5,3	12,4	6,6	11,0	33,2	-4,3	4,2	16,2
Acre	0,1	1,2	0,0	34,1	2,6	-5,6	0,1	-9,5
Amapá	0,0	2,5	0,0	3,9	0,5	-7,5	0,0	0,3
Amazonas	0,0	27,7	-	-	5,1	-31,7	0,0	-20,9
Pará	1,5	33,2	2,1	32,4	21,3	0,0	1,2	38,6
Rondônia	1,3	0,9	1,4	1,6	2,0	9,7	1,3	-1,8
Roraima	0,2	-3,6	0,3	0,0	0,4	80,1	0,1	-17,1
Tocantins	2,3	6,3	2,8	1,0	1,4	-7,7	1,5	17,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - julho						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	6.688	49.471	19.694	33.003	79.165	188.021	7,7	7,4	7,9	6,9
Norte	524	1.980	3.565	3.491	3.940	13.500	7,7	7,7	8,2	6,9
Acre	-14	30	130	163	235	544	6,2	6,7	8,9	7,2
Amapá	80	15	275	-18	120	472	12,6	14,2	10,9	9,0
Amazonas	11	842	620	1.025	2.241	4.739	9,6	8,8	9,8	7,9
Pará	567	342	1.860	1.501	822	5.092	8,0	7,8	8,5	7,4
Rondônia	-114	783	349	768	525	2.311	2,3	3,8	3,7	3,3
Roraima	-8	15	168	60	-98	137	7,6	7,0	7,6	7,1
Tocantins	2	-47	163	-8	95	205	5,4	5,8	6,0	4,3

Comércio, Serviços e Indústria¹

jun/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,0	5,2	3,6	1,7	1,6	1,0	4,1	2,6	1,5
Acre	-1,3	7,1	4,3	3,4	1,2	4,0	*	*	*
Amapá	-8,7	18,4	6,8	1,1	4,3	-0,1	*	*	*
Amazonas	-1,3	4,8	3,6	2,2	6,5	2,3	-3,4	2,0	-1,5
Pará	-0,2	5,5	3,2	1,1	0,6	1,8	9,7	0,8	3,2
Rondônia	1,0	4,4	2,1	4,3	1,8	4,3	*	*	*
Roraima	0,2	3,4	0,8	7,5	-5,5	-5,2	*	*	*
Tocantins	-2,7	9,0	9,5	-0,4	5,3	8,0	*	*	*

¹O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista. Em relação à agricultura, a LSPA não traz registro de produção de Soja no Amazonas.



Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,5		-4,3		-10,3		0,2
Nordeste	8,5	-3,5	9,7	3,8	7,5	-16,4	8,0	-0,8
Alagoas	0,0	38,7	0,0	-42,2	0,1	67,9	2,6	-1,3
Bahia	3,9	-6,9	5,0	-0,4	2,4	-27,3	0,8	1,3
Ceará	0,2	46,4	0,0	-3,6	0,3	49,4	0,1	-6,7
Maranhão	2,1	-0,2	2,5	4,3	1,9	-6,8	0,4	-1,1
Paraíba	0,0	74,1	-	-	0,0	75,5	0,9	2,2
Pernambuco	0,0	144,9	-	-	0,0	237,5	2,3	-8,6
Piauí	2,0	-8,7	2,2	12,9	2,1	-35,3	0,2	0,8
Rio Grande do Norte	0,0	3,3	-	-	0,0	-6,7	0,5	29,3
Sergipe	0,3	0,0	-	-	0,8	-0,4	0,3	-1,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - julho						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	6.688	49.471	19.694	33.003	79.165	188.021	7,7	7,4	7,9	6,9
Nordeste	5.842	10.902	3.586	6.188	12.823	39.341	10,8	10,4	11,1	9,4
Alagoas	596	1.254	-45	627	514	2.946	9,0	8,9	9,9	8,1
Bahia	1.129	2.009	163	1.016	5.297	9.614	13,3	12,7	14,0	11,1
Ceará	519	1.893	295	1.303	-522	3.488	9,2	8,7	8,6	7,5
Maranhão	33	711	857	540	432	2.573	6,7	7,1	8,4	7,3
Paraíba	286	1.279	662	296	1.866	4.389	9,3	9,6	9,9	8,6
Pernambuco	1.526	1.367	438	1.522	2.725	7.578	13,2	11,9	12,4	11,5
Piauí	264	542	477	262	170	1.715	9,9	10,6	10,0	7,6
Rio Grande do Norte	1.477	1.695	565	366	1.671	5.774	10,1	8,3	9,6	9,1
Sergipe	12	152	174	256	670	1.264	9,8	11,2	10,0	9,1

Comércio, Serviços e Indústria²

jun/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,0	5,2	3,6	1,7	1,6	1,0	4,1	2,6	1,5
Alagoas	-0,5	5,8	3,4	-0,2	-0,4	0,3	*	*	*
Bahia	-2,8	9,1	7,4	2,4	0,8	3,2	-5,4	2,4	1,1
Ceará	-0,8	9,2	9,1	1,6	0,5	1,9	1,6	7,3	1,4
Maranhão	-1,1	8,3	9,2	1,2	2,2	3,9	*	4,8	0,8
Paraíba	2,4	9,7	-2,8	3,4	3,0	3,4	*	*	*
Pernambuco	-0,1	4,8	2,6	0,8	3,5	1,3	-5,2	2,1	3,6
Piauí	-0,3	5,8	2,3	0,7	1,5	4,8	*	*	*
Rio Grande do Norte	-0,4	5,9	2,3	-1,1	-0,9	0,8	*	22,9	22,8
Sergipe	-1,8	5,3	2,6	2,9	2,9	3,3	*	*	*

² O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal e nem acumulada nos últimos 12 meses.



Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,5		6,6		0,2		-4,3
Sudeste	9,7	-11,3	84,0	7,3	65,3	0,4	8,8	-9,4
Espírito Santo	0,0	-11,8	23,8	13,8	0,4	7,8	-	-
Minas Gerais	6,1	-13,5	50,8	4,3	11,6	1,9	5,6	-8,6
Rio de Janeiro	0,0	15,3	0,6	-9,3	0,3	1,7	-	-
São Paulo	3,6	-7,5	8,8	8,3	53,0	0,0	3,2	-10,7

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - julho						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	6.688	49.471	19.694	33.003	79.165	188.021	7,7	7,4	7,9	6,9
Sudeste	-3.829	22.044	5.578	17.310	41.446	82.549	7,5	7,1	7,6	6,6
Espírito Santo	-3.912	728	1.011	234	910	-1.029	5,5	5,2	5,9	4,5
Minas Gerais	-2.164	2.658	1.354	2.041	7.244	11.133	6,0	5,7	6,3	5,3
Rio de Janeiro	-31	1.219	1.265	1.198	6.947	10.598	10,9	10,0	10,3	9,6
São Paulo	2.278	17.439	1.948	13.837	26.345	61.847	7,1	6,9	7,4	6,4

Comércio, Serviços e Indústria

jun/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,0	5,2	3,6	1,7	1,6	1,0	4,1	2,6	1,5
Espírito Santo	-0,3	0,3	1,8	3,4	4,5	4,8	2,7	1,3	11,5
Minas Gerais	-1,4	5,1	4,3	1,9	4,3	5,6	3,3	1,2	1,3
Rio de Janeiro	-1,4	2,2	1,5	1,4	3,8	2,5	0,0	5,2	6,0
São Paulo	-1,1	5,3	3,4	2,6	1,1	-1,8	1,3	4,4	1,5



Agropecuária

Principais produtos

	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,5		-4,3		-10,3		10,8
Centro-Oeste	51,1	-10,3	49,8	-11,4	59,8	-10,6	72,7	13,9
Distrito Federal	0,2	16,9	0,2	14,0	0,2	4,9	-	-
Goiás	10,4	-4,5	11,0	-3,6	10,7	-6,5	1,6	-9,2
Mato Grosso	31,4	-7,9	29,3	-11,7	38,6	-6,4	69,2	14,6
Mato Grosso do Sul	9,0	-25,7	9,3	-20,1	10,3	-31,0	1,9	7,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhores formais (admissões - demissões) - julho						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	6.688	49.471	19.694	33.003	79.165	188.021	7,7	7,4	7,9	6,9
Centro-Oeste	2.429	4.369	1.605	1.860	5.084	15.347	5,5	5,8	6,1	5,4
Distrito Federal	32	120	160	486	2.183	2.981	8,8	9,6	9,5	9,7
Goiás	920	1.366	1.392	769	1.094	5.541	5,9	5,6	6,1	5,2
Mato Grosso	1.259	1.775	1.433	270	1.075	5.812	2,4	3,9	3,7	3,3
Mato Grosso do Sul	218	1.108	-1.380	335	732	1.013	4,0	4,0	5,0	3,8

Comércio, Serviços e Indústria³

jun/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,0	5,2	3,6	1,7	1,6	1,0	4,1	2,6	1,5
Distrito Federal	0,4	5,3	2,1	-2,5	2,3	2,7	*	*	*
Goiás	0,5	6,0	3,5	0,9	0,1	3,0	-4,6	7,6	9,3
Mato Grosso	-1,9	4,6	2,1	-4,9	-6,4	5,7	-2,1	4,0	6,4
Mato Grosso do Sul	1,0	8,5	4,5	3,0	-4,6	2,8	*	3,4	0,4

³ O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul



Agropecuária

Principais produtos

	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,5		-4,3		-10,3		1,9
Sul	25,3	1,9	25,1	4,4	18,7	-9,9	82,5	-1,9
Paraná	14,4	-13,4	14,8	-16,9	13,7	-13,7	-	-22,8
Rio Grande do Sul	8,6	30,3	8,4	43,8	3,0	13,6	69,1	-0,3
Santa Catarina	2,3	-9,0	2,0	-2,9	2,0	-20,2	11,8	-8,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - julho						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	6.688	49.471	19.694	33.003	79.165	188.021	7,7	7,4	7,9	6,9
Sul	-448	10.171	5.112	4.153	14.037	33.025	4,6	4,5	4,9	4,7
Paraná	-296	5.731	2.173	1.567	5.010	14.185	4,6	4,7	4,8	4,4
Rio Grande do Sul	-156	1.163	2.090	1.344	2.249	6.690	5,4	5,2	5,8	5,9
Santa Catarina	4	3.277	849	1.242	6.778	12.150	3,6	3,2	3,8	3,2

Comércio, Serviços e Indústria

jun/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,0	5,2	3,6	1,7	1,6	1,0	4,1	2,6	1,5
Paraná	-1,1	3,9	2,6	3,0	4,0	7,4	3,5	1,3	3,5
Rio Grande do Sul	1,8	7,3	5,2	-14,5	-4,9	-1,6	34,9	-1,0	-2,3
Santa Catarina	-0,4	3,9	3,2	2,4	5,2	5,1	0,9	5,6	3,4

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678